

A ALEGRIA DO PAI

Robin Jones Gann

Hoje, o vento convidou a mim e às crianças para sairmos à caça dele. Aceitamos o convite. As árvores, dançando como ciganas com joias nos cabelos, riam acima de nós, enquanto caminhávamos felizes pela rua. Os bolsos de minha jaqueta começaram a encher-se de tesouros do outono, colocados ali por dois pares de mãozinhas.

Depois de retornarem à casa aquecida, as crianças, ofegantes e com as bochechas vermelhas, despejaram seus tesouros em cima da mesa da cozinha, felizes com suas descobertas. Em meio a vários raminhos e a uma profusão de pedras, o pequeno Ross havia encontrado urna concha de caracol – sem o caracol. Rachel exibiu algumas folhas de árvore cor de âmbar e pegou a maior para usar como leque. Observei enquanto eles trabalhavam, colocando em ordem as bolotas de carvalho, as pedras, as folhas e os ramos para fazer um centro de mesa. As crianças conversavam em voz baixa, perdidas no mundo dos sonhos, magnetizadas diante daquele punhado de enfeites criados por Deus.

A cena me fez lembrar de meus tempos de infância. Eu costumava levar tesouros para minha mãe e os espalhava sobre o balcão da cozinha. Certa tarde, ela não fez caso das pedrinhas brancas e dos gerânios amassados, mas fixou a atenção em uma folha cinzenta e um pouco estragada. Eu quase havia deixado aquela folha na sarjeta por achá-la feia e inútil.

Mamãe passou os dedos pelas laterais da folha e virou-a em direção à janela da cozinha. Os suaves raios coloridos do Sol iluminaram a folha. Para meu grande espanto, enquanto mamãe girava a folha entre os dedos, a cor cinzenta foi, aos poucos, transformando-se em um lindo tom azul-prateado. Um "milagre" comum.

Procurando palavras para me expressar, compartilhei aquele momento maravilhoso com meus filhos, contando-lhes que eles eram um tesouro para Deus. Eu queria que eles sentissem naquele momento a alegria do Pai, que compreendessem como Ele se rejubila em juntar as coisas comuns deste mundo para levá-las ao aconchego de seu reino, como Ele pode transformar farrapos em diamantes.

Acima de tudo, eu queria que meus filhos soubessem que seus jovens corações não são simples enfeites para servirem de brinquedo, e sim joias raras e preciosas nas mãos do Rei.

Eles olharam para mim com ar inocente, confusos diante de meu discurso veemente. Será que eu também havia olhado para minha mãe da mesma maneira? Talvez essas verdades infinitas não possam ser ensinadas, pensei. Podem ser apenas colecionadas, examinadas, arrumadas e, finalmente, guardadas como tesouros. E esse processo leva uma infinidade de dias repletos de milagres comuns.